# TRANSTORNO DE DÉFICIT E ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE E DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

GISELLE ALVES NEVES

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da Psicomotricidade e da música no processo de alfabetização de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais de escolarização. O TDAH é caracterizado por dificuldades em manter a atenção e controlar os impulsos. Esse transtorno representa um desafio significativo para o aprendizado, especialmente durante a aquisição da leitura e da escrita, que exige atenção concentrada e habilidades cognitivas e complexas. A Psicomotricidade promove o desenvolvimento motor e psíquico. O processo de musicalização estimula a atenção, a memória e a linguagem, exploradas como estratégias pedagógicas fundamentais para esses estudantes. A pesquisa revisa estudos que demonstram como a música pode facilitar o processo de alfabetização, ao mesmo tempo em que a Psicomotricidade melhora a concentração e o autocontrole, habilidades essenciais para o sucesso na aquisição da leitura e da escrita. Os dados foram coletados por meio de uma revisão bibliográfica. Esta metodologia permitiu reunir e analisar estudos relevantes sobre o assunto abordado. Concluiu-se que a integração dessas práticas contribui para uma abordagem educacional mais inclusiva, oferecendo suporte adequado às necessidades específicas de estudantes com TDAH, promovendo seu desenvolvimento integral durante a fase crucial da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Transtorno de Déficit de Atenção; Hiperatividade; Psicomotricidade; Música.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos processos mais complexos e fundamentais no desenvolvimento das crianças, exigindo a integração de múltiplos aspectos cognitivos, motores e emocionais. No contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais, é essencial reconhecer que o aprendizado da leitura e da escrita não se restringe apenas no domínio da linguagem verbal, mas está profundamente relacionado ao desenvolvimento psicomotor e a experiência e afetiva das crianças. O estudante que possui Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) precisa de estimulação diferenciada nesta etapa.

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta uma parcela significativa da população infantil, sendo caracterizado por dificuldades persistentes em manter a atenção, controlar a impulsividade e regular os níveis de atividade. Esses desafios têm impacto direto no processo de aprendizagem, em especial nos anos iniciais de escolarização, quando as bases para a leitura e a escrita são estabelecidas. O TDAH pode dificultar a concentração necessária para aquisição dessas habilidades, comprometendo o desempenho acadêmico e a autoestima da criança.

Neste cenário, a Psicomotricidade surge como uma abordagem transdisciplinar que explora a inter-relação entre os aspectos motores e psíquicos do desenvolvimento humano. A Psicomotricidade enfatiza a importância do corpo e do movimento na construção de habilidades cognitivas e emocionais, atuando como um elo fundamental no processo de alfabetização. Ela oferece ferramentas para melhorar a coordenação motora, a percepção espacial e a organização temporal, habilidades essenciais para o sucesso da leitura e da escrita. Por meio das atividades que envolvem o movimento corporal, as crianças com TDAH podem encontrar novas formas de se expressar e aprender, superando algumas das barreiras.

A música, por sua vez, é amplamente reconhecida como um recurso pedagógico e terapêutico eficaz, capaz de estimular diferentes áreas do cérebro envolvidas na aprendizagem. A musicalização pode potencializar o desenvolvimento da atenção, da memória e da linguagem, elementos fundamentais para o processo de alfabetização. Além dis-

so, a música pode ser uma ferramenta poderosa para a regulação emocional, ajudando a criança a encontrar um estado de calma e de concentração, que favorece a aprendizagem.

Este artigo propõe uma revisão e pesquisa bibliográfica sobre a relação entre TDAH, Psicomotricidade e música, com um foco específico no processo de alfabetização nos anos iniciais. A revisão sistemática de literatura permitiu reunir e analisar informações provenientes de diversas fontes acadêmicas, visando oferecer uma compreensão abrangente do tema abordado. A pesquisa bibliográfica focou na identificação e seleção criteriosa de estudos relevantes, que contribuíram para análise das estratégias pedagógicas mais eficazes no contexto da Psicomotricidade e da musicalização para os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Essa abordagem descritiva possibilitou a compilação de dados existentes e a análise crítica desses dados, oferecendo uma visão consolidada sobre a importância dessas práticas no processo de alfabetização nos anos iniciais.

Nesse sentido, a música surge como uma ferramenta pedagógica e poderosa, capaz de envolver os processos cognitivos, emocionais e motores de forma integrada. Atividades musicais que incorporam movimento, ritmo e expressão corporal estimulam o desenvolvimento psicomotor das crianças, facilitam a aprendizagem de habilidades fundamentais para a alfabetização, como a consciência fonológica, a coordenação motora fina e a organização espaço-temporal.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da Psicomotricidade, utilizando-se da música no processo de alfabetização de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Como objetivos específicos, busca-se compreender os aspectos do TDAH, apresentar a Psicomotricidade como uma ferramenta pedagógica nesse contexto e identificar a música como recurso didático eficaz para apoiar estudantes com TDAH.

Propõe-se a explorar a relação entre Psicomotricidade e música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nos anos iniciais, destacando como essa combinação pode potencializar a aquisição da leitura e da escrita. Partindo de uma análise teórica, na qual foi discutido como essas práticas podem ser aplicadas no contexto escolar para promover um desenvolvimento integral, que considera a criança em sua totalidade, corpo, mente e emoções, preparando o alicerce para o sucesso acadêmico pessoal nos anos seguintes.

## DESENVOLVIMENTO

Para Freitas (2024), a humanidade enfrenta cotidianamente muitos desafios impostos pela sociedade do conhecimento e da globalização, em que uma avalanche de informações e o ritmo acelerado das mudanças impactam profundamente todos os aspectos da vida, em especial na infância. As crianças estão imersas em uma revolução científica, cultural, tecnológica e epistemológica, que reconfigura a forma como se compreende e interage com o mundo. Essas transformações trazem consigo novas exigências para o campo educacional, que precisa se adaptar e evoluir para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança.

Nesse contexto, a população interage com o mundo contemporâneo por meio da linguagem, seja ela oral, escrita ou digital. As crianças, ao entrarem na escola, já foram submetidas a importantes processos de socialização e internalização de valores, absorvidos tanto no ambiente familiar quanto nas mídias e na esfera sociocultural em que estão inseridas. Esses valores desempenham um papel fundamental na formação educacional da criança, moldando suas percepções, atitudes e expectativas em relação ao aprendizado (CARVALHO; KANISKI,2000).

O processo de alfabetização, por sua vez, é um dos pilares fundamentais de toda a educação subsequente. Trata-se de uma fase essencial, em que as dificuldades podem gerar consequências duradouras ao longo da trajetória escolar do estudante. Por isso, há muitos anos, políticas públicas têm sido debatidas e implementadas na tentativa de garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma alfabetização de qualidade. No entanto, ainda há um número significa-

tivo de estudantes que permanecem excluídos do sistema educacional, o que evidencia a necessidade de um esforço contínuo e ampliado nesse sentido (MARCHESON; SHIMAZAKI, 2021).

Segundo Tabile e Jacometo (2007), a aquisição do sistema notacional, que abrange a leitura e escrita, exige do alfabetizando habilidades técnicas e um conjunto de conhecimentos prévios que são adquiridos no convívio social. A alfabetização, portanto, é um processo complexo e multifacetado, que requer uma reflexão constante por parte dos educadores, um grande desafio no contexto escolar para os estudantes.

Para os autores acima citados (TABILE, JACOMETO, 2007, p.07), esse processo demanda um intenso esforço intelectual do aprendiz, combinado com uma série de outros fatores essenciais, como o apoio emocional, as condições socioculturais e as práticas pedagógicas adotadas para que o estudante possa desenvolver plenamente. "Entende-se a aprendizagem como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social".

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) E HIPERATIVIDADE:

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são transtornos neuropsiquiátricos que podem ser observados com muita frequência no espaço escolar. Conforme Sulques (2024, p.1), "cerca de 20% a 60% das crianças com TDAH têm transtornos de aprendizagem afetando a leitura, a matemática ou a linguagem escrita, e a maioria tem problemas acadêmicos como notas baixas devido à desorganização ou tarefa de casa incompleta (habilidades executivas)".

Para Miranda e Pires (2023, p.1), "o Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH), ou ADHD em inglês, é um transtorno do neurodesenvolvimento reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As características desse transtorno, especialmente, são demonstradas pelo indivíduo por meio do déficit de atenção e hiperatividade causando a impulsividade.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico e Transtornos Mentais (DSM), a desatenção característica do TDAH resulta de uma dificuldade significativa em se concentrar e manter o foco em uma tarefa específica. Essa dificuldade é uma falta temporária de atenção, também uma incapacidade persistente de se engajar e permanecer envolvido em atividades que exigem concentração contínua (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al., 2014).

As questões abordadas acima, pode se manifestar em diversos contextos, como na escola, em casa ou em situações sociais, prejudicando o desempenho acadêmico, a realização de tarefas cotidianas e a interação social da criança. Essa condição requer uma abordagem diagnóstica cuidadosa e, muitas vezes, um plano de tratamento que inclua estratégias comportamentais e, em alguns casos, intervenções médicas.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que surge nos primeiros anos de vida das crianças, o que torna essencial seu diagnóstico precoce. Os sintomas principais incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem variar em intensidade e se manifestar de forma conjunta ou separada. Devido ao fato de que esses comportamentos também podem ser observados em crianças com muita energia, o diagnóstico definitivo deve ser realizado por um especialista geralmente um neurologista (MIRANDA; PIRES, 2023).

Conforme Barkely (2020), uma criança com TDAH enfrenta desafios consideravelmente maiores em comparação com aquelas que não têm o transtorno, especialmente, quando se trata de completar tarefas longas ou manter a concentração em atividades que são prolongadas, monótonas ou repetitivas. Essa criança precisa despender um esforço significativamente maior para se manter toda engajada, uma vez que a atividade desse tipo tende a exigir uma constância de atenção que vai além de suas capacidades habituais.

Ainda mais, segundo o autor acima citado (BARKELY, 2020), a dificuldade em sustentar o foco por períodos extensos pode levar a um maior cansaço mental e frustação, o

que reforça a necessidade de intervenções específicas que ajudem a gerenciar essas situações, seja por meio de estratégias pedagógicas diferenciadas, seja com o apoio psicológico e, em alguns casos, medicamentoso.

Ademais, Louzã Neto (2010) aponta que a elevada incidência de diagnóstico de TDAH e Hiperatividade leva a uma necessária reflexão crítica sobre o processo de avaliação e intervenção, bem como sobre as práticas educativas adotadas no acompanhamento de crianças e jovens, tanto por suas famílias quanto pelo sistema educacional. Essa situação exige uma análise mais aprofundada das estratégias utilizadas para identificar e tratar o TDAH, garantindo que os diagnósticos sejam precisos e que as intervenções sejam adequadas e eficazes.

Além disso, o autor citado (LOUZÃ NETO, 2010), analisa que é fundamental reconsiderar as abordagens pedagógicas e os métodos de apoio oferecidos nas escolas, assegurando que eles atendam às necessidades específicas dos estudantes de TDAH e Hiperatividade, ao mesmo tempo em que se busque evitar diagnósticos equivocados ou excessivos. A participação ativa da família no processo educativo e terapêutico é igualmente essencial, colaborando com as instituições de ensino para proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptado às peculiaridades de cada criança.

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A aquisição do ato de ler e escrever envolve aspectos da linguagem e ao desenvolvimento da linguagem, bem como às experiências e vivências das crianças em seu cotidiano. Evangelista (2022) enfatiza o papel fundamental da Psicomotricidade nesse processo de alfabetização, pois contribui diretamente para a integração das habilidades cognitivas e motoras, essenciais para o domínio da leitura e da escrita. Assim, as vivências diárias das crianças somadas ao desenvolvimento psicomotor tornam-se elementos cruciais na construção das competências necessárias para a alfabetização plena.

Conforme Alves (2012), o termo “psico”, que provém do conceito de psiquismo, abrange o conjunto de sensações, imagens, pensamentos e afetos. Esse conjunto reflete a atividade psíquica que influencia a percepção e a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo ao seu redor. Por sua vez, motricidade refere-se às respostas motoras geradas pela ação do sistema nervoso sobre a musculatura em resposta à estimulação sensorial. Dessa forma, a Psicomotricidade integra a dimensão mental e emocional com as capacidades motoras, resultando em um movimento corporal coordenado e ajustado às demandas sensoriais.

Assim, habilidades motoras, como esquema corporal, a coordenação motora fina e global, a organização espaço-temporal, o tônus muscular e a lateralidade são essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Durante a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, essas habilidades podem ser aprimoradas por meio de jogos e brincadeiras estruturadas dentro de uma proposta pedagógica (ALVES, 2012).

Estas atividades acima citadas estimulam o desenvolvimento psicomotor, que começa desde o nascimento da criança e se intensifica nos primeiros anos de vida, pois desempenham uma função fundamental na construção do conhecimento das crianças. As atividades psicomotoras são indispensáveis para apoiar a aprendizagem na Educação Infantil, pois o movimento é parte intrínseca do desenvolvimento integral infantil (ALVES, 2012).

Para Fonseca (2010, p.42), a Psicomotricidade é considerada uma ciência transdisciplinar, que investiga as relações e as influências mútuas e sistemáticas entre o psiquismo, o corpo e a motricidade, aspectos que emergem da totalidade e singularidade da personalidade humana em constante evolução. Essa ciência abrange as diversas e complexas “manifestações biopsicossociais, afetivo-emocionais e psicocognitivas” do ser humano, dentro de um quadro conceitual que destaca a interconexão entre mente e corpo.

No processo de aquisição de leitura e escrita, a Psicomotricidade sustenta e potencializa o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas fundamentais para a

alfabetização. Ao explorar as interações entre corpo e mente, a Psicomotricidade oferece uma base sólida para a formação integral da criança. Assim, a aplicação de atividades psicomotoras na educação facilita o aprendizado dessas habilidades e ainda promove o desenvolvimento holístico do estudante em suas dimensões física, emocional e cognitiva.

Dentro dessa concepção dinâmica de corporalidade e ativação do psiquismo, de acordo Fonseca (2010, p.42), estão envolvidos todos os processos cognitivos que integram, processam, planejam, regulam e executam a motricidade como uma resposta adaptativa, intencional e dotada de significado. Para esse autor, motricidade é compreendida "como conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras, não verbais e não simbólicas, de índole tônico-emocional, postural, somatognósica, ecognósica e práxica, que sustentam e suportam as manifestações do psiquismo".

Desse modo, motricidade é uma expressão do movimento físico, uma manifestação complexa da interação entre corpo e mente, em que o pensamento e ação se fundem em um processo intencional. Cada movimento realizado pelo corpo é resultado de uma cadeia de operações cognitivas que envolvem planejamento, tomada de decisão e execução, refletindo a capacidade adaptativa do ser humano de responder ao seu ambiente de maneira consciente e significativa (FONSECA, 2010).

Essa visão integradora destaca a importância a motricidade como uma expressão profunda do desenvolvimento cognitivo e emocional, fundamental para aprendizagem e a interação social. Na educação, essa perspectiva reforça a necessidade de atividades que promovam o desenvolvimento psicomotor, uma vez que elas fortalecem o corpo, também aprimoram as habilidades cognitivas e a capacidade de adaptação dos estudantes ao seu entorno (FONSECA, 2010).

Conforme Fonseca (2010, p.46), a Psicomotricidade baseia-se em uma visão holística, total e sistemática do corpo e do movimento, reconhecendo o ser humano como um organismo complexo que integra corpo e cérebro. Este organismo abriga dimensões internas e íntimas, não observáveis diretamente, em que emergem funções psíquicas que refletem dois mundos distintos: "o externo, dos outros, dos objetos e dos ecossistemas; o interno, das sensações, dos sentimentos, das imagens, dos pensamentos e dos movimentos".

Complementa o autor acima citado (FONSECA, 2010), o funcionamento da mente humana está intrinsecamente ligado ao corpo e ao cérebro, tornando impossível dissociar os processos mentais das atividades neuronais e o psiquismo das ações motoras. Essa interdependência implica que o desenvolvimento pessoal e social de um indivíduo, seja ele neurotípico ou com disfunções psicomotoras, deve ser entendido como o resultado de uma complexa integração e interação entre o corpo (representando a periferia) e o cérebro (o centro de controle), em conjunto com os diversos ecossistemas que formam o contexto sócio-histórico no qual o indivíduo está inserido.

Ainda de acordo com Fonseca (2010), a Psicomotricidade possui três dimensões: a dimensão multicomponencial, a dimensão multicontextual, a dimensão multiexperiencial e a dimensão multicomponencial. Refere-se aos vários aspectos que compõem o desenvolvimento humano ao longo da evolução da espécie. Esse conceito está intrinsecamente ligado à filogênese, ou seja, a evolução da espécie humana ao longo do tempo. Inclui mudanças cruciais em várias áreas, como desenvolvimento da postura ereta, a lateralização do ato motor, que se refere à especialização dos lados do corpo para diferentes funções, a percepção de tons, a noção e consciência do próprio corpo, além das habilidades de coordenação motora, envolvendo movimentos amplos gerais do corpo e da coordenação motora fina.

A dimensão multicontextual está intimamente ligada ao ambiente externo que cerca o indivíduo. Dessa forma, entende-se que o ser humano possui a habilidade de se ajustar aos diferentes contextos nos quais está inserido. Isso envolve a adaptação às dinâmicas sociais, a interação contínua com a família e a imersão no contexto cultural ao qual pertence. A capacidade de adaptação do indivíduo é essencial para o seu

desenvolvimento e integração, permitindo que ele responda de maneira flexível e eficaz às diversas influências e demandas do seu ambiente social, familiar e cultural. Essa interação constante com o mundo externo desempenha um papel fundamental na construção da identidade e no crescimento pessoal ao longo da vida (FONSECA, 2010).

A dimensão multiexperiencial refere-se às diversas experiências que moldam as aprendizagens adquiridas ao longo do desenvolvimento humano em cada fase da vida. Desde os primeiros momentos, como recém-nascido, até a fase adulta, o ser humano passa por uma série de vivências que contribuem para seu crescimento cognitivo, emocional e social. Essas experiências são acumuladas e processadas ao longo do tempo, influenciando diretamente a maneira como indivíduo interage com o mundo ao seu redor. Cada fase da vida, infância, adolescência, idade adulta, traz consigo desafios e oportunidades únicas que enriquecem o repertório de habilidades e conhecimentos do indivíduo. Essas vivências formam uma base essencial para a construção de competências e para o desenvolvimento contínuo, impactando o aprendizado formal. Também auxilia no crescimento pessoal e na capacidade de adaptação a novas situações e contextos ao longo da vida (FONSECA, 2010).

As dimensões multicomponencial, multicontextual e multiexperiencial são fundamentais para entender o impacto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de alfabetização. A dimensão multicomponencial, que abrange o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, aponta como o TDAH pode interferir na coordenação motora fina e na capacidade de atenção, dificultando a aprendizagem da leitura e da escrita (FONSECA, 2010).

A dimensão multicontextual, relacionada à adaptação ao ambiente social e familiar, ressalta a importância de um ambiente escolar e domiciliar que ofereça suporte e métodos de ensino adaptados, ajudando a criança com TDAH a superar as barreiras do transtorno. A dimensão multiexperiencial, que se refere às experiências acumuladas ao longo da vida, sublinha a necessidade de experiências de aprendizagem positivas e motivadoras, que engajem a criança e facilitem o desenvolvimento das habilidades de alfabetização (FONSECA, 2010).

Dessa forma, deve se considerar a importância da integração dessas dimensões, pois oferecem uma visão holística do impacto do TDAH no processo de alfabetização. Assim, faz-se necessário planejar nas propostas curriculares das escolas estratégias educacionais mais inclusivas e eficazes, que atendam às necessidades específicas dos estudantes com TDAH, promovendo seu sucesso na aquisição da leitura e da escrita.

## A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA FERRAMENTA VALIOSA PARA CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

A música remonta a um tempo anterior à História humana, sendo um importante legado dos ancestrais. Inicialmente, era representada por símbolos, por meio de desenhos e formas nas cavernas dos povos primitivos. Pode-se dizer que a linguagem musical surgiu em paralelo ao desenvolvimento da humanidade. Desde os primeiros momentos de sua existência, o ser humano expressa a música como um símbolo de suas representações, com raízes profundas ao longo dos milênios. Ao apropriar-se de suas melodias e transformá-la em uma linguagem com características próprias, o repertório musical humano começou a adquirir traços sociais, tornando-se uma parte essencial da identidade cultural (PICCHI,2008).

De acordo com Gomes e Nóbrega (2016), a essência humana é transmitida por intermédio da linguagem musical, que oferece ao indivíduo a oportunidade de se conectar consigo mesmo. Esse processo envolve aprendizado contínuo e serve como ferramenta para criar, recriar e cocriar a existência humana. Portanto, a música é a fusão de sons, sensações, sentimentos e conhecimentos. O ser humano passa por um processo de desenvolvimento que se dá em etapas: infância, adolescência e vida adulta. Esses elementos simbólicos são experimentados por meio de modelos em cada uma dessas etapas, estruturados de acordo com os parâmetros de cada cultura, os quais também se transformam ao longo do tempo

e do espaço.

A linguagem musical está presente em todas as sociedades humanas, isso transforma a música em um processo contínuo de transmissão e apropriação, em que novos sons, ritmos e melodias são aprendidos e perpetuados ao longo do tempo. Este processo demonstra que ela é uma oportunidade singular para se compreender melhor a organização do cérebro humano, uma vez que se trata de uma atividade complexa, regida por regras ligadas a uma arquitetura cerebral específica (PONTES, 2018).

No entanto, "ao contrário da maioria das outras funções de alto nível do cérebro humano e diferente da linguagem, a música é uma habilidade em que apenas uma minoria das pessoas se torna proficiente" (MUSKAT; CORREA; CAMPOS, 2000, p.70). A citação desses autores chama atenção para um ponto importante, apesar de sua onipresença, a música é uma habilidade em que poucos se tornam proficientes. Esse dado levanta a necessidade de uma reflexão sobre como a música é abordada no currículo escolar.

Esse fato deveria ser analisado e refletido de maneira mais profunda nas propostas curriculares das escolas, para que se promova a inclusão desse conhecimento no cotidiano. Portanto, considerando todo o acervo musical acumulado e transmitido ao longo das gerações, é possível reconhecer a música como elemento importante multiplicador, que permeia as relações humanas e o conhecimento do mundo. Ela deveria ser utilizada como instrumento metodológico significativo para a aprendizagem de todos os estudantes. "A música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva" (CORREIA, 2010, p.139).

A inclusão da música como uma ferramenta metodológica no currículo poderia ajudar a desenvolver habilidades musicais, ainda oferecer novos caminhos para a compreensão do funcionamento cerebral e do aprendizado como um todo. A música, com seu caráter de multiplicador cultural e cognitivo, poderia ser mais bem aproveitada no ambiente escolar, pois é uma área de conhecimento, como uma forma de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Isso sugere que a música deveria ser integrada de forma mais sistemática e inclusiva nas práticas educativas, oferecendo a todos os estudantes a oportunidade de se beneficiarem dessa poderosa forma de expressão e conhecimento (CORREIA, 2010).

Para Mata (2024), a musicalização nos anos iniciais, pode ser entendida como um conjunto de atividades que visa ampliar os conhecimentos musicais das crianças, ainda incentivar sua participação criativa. Para os estudantes com Déficit de Atenção e Hiperatividade, essa prática se torna ainda mais relevante, pois trabalha com a percepção de elementos fundamentais como ritmo, melodia e harmonia, ajudando a canalizar a energia e o foco desses estudantes.

Além disso, Mata (2024) analisa que a musicalização promove a socialização dentro do grupo, facilitando o desenvolvimento da fala, estimula a imaginação, e melhora a capacidade de concentração, aspectos que são fundamentais para o manejo dos desafios associados ao Déficit de Atenção e Hiperatividade. Como pode se observar na figura 1, a atividade também contribui para o aprimoramento do raciocínio lógico e a rapidez de pensamento, oferecendo um ambiente estruturado que pode ajudar esses estudantes a desenvolverem suas habilidades de forma equilibrada e produtiva.

FIGURA 1 – MUSICALIZAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE



FONTE: MALTA, 2024, p.1

Na figura acima, durante a musicalização, as crianças participaram de uma atividade, em que realizaram movimentos corporais guiados pelos estímulos sonoros da tradicional canção brasileira "Escravos de Jô", no Colégio Instituto Coração de Jesus, localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, essa experiência permitiu que os estudantes integrassem a música e o movimento de forma lúdica e educativa (MALTA, 2024).

Segundo Malta (2024), por meio dessa prática acima abordada, as crianças exploraram a coordenação motora, como também desenvolveram a percepção rítmica e consciência corporal, elementos fundamentais para seu crescimento psicomotor. Além disso, essa atividade reforçou o senso de grupo e a interação social, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante.

De acordo com Prado (2024), em casos de crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade, pode-se explorar a música, como uma ferramenta de regulação emocional e de modulação do comportamento por serem elementos importantes para o manejo da hiperatividade. A prática musical, seja por meio da escuta, da participação em atividades rítmicas ou do aprendizado de instrumentos, pode oferecer uma saída positiva para a energia excessiva e ajudar a desenvolver habilidades de autocontrole.

Dessa forma, segundo Bastian (2009), a música pode ser utilizada de forma eficaz para apoiar o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dessas crianças, oferecendo benefícios específicos para as dificuldades associadas ao TDAH. Portanto, ao se inserir a música no currículo escolar, os educadores terão maneiras de explorar o potencial dos estudantes para melhorar a experiência de aprendizagem e o desenvolvimento global de todos. A música é um canal para o autoconhecimento, ajudando a superar as barreiras impostas pelo déficit de atenção e hiperatividade.

Em síntese, a linguagem musical facilitará a concentração, a coordenação motora e a percepção rítmica, aspectos importantes tanto para a alfabetização quanto para o desenvolvimento motor. Dessa maneira, a música é um instrumento para captar e manter a atenção das crianças. Ritmos regulares e melodias simples podem ajudar a criar uma estrutura que orienta o foco da criança, facilitando a realização de atividades de leitura e escrita. Ao criar um ambiente musical durante as atividades de alfabetização, é possível minimizar distrações e promover um estado de atenção mais prolongado (BASTIAN, 2009).

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento da consciência fonológica, por meio de canções infantis, rimas e jogos musicais podem ajudar a criança a desenvolver a consciência fonológica, que é fundamental para a alfabetização. A repetição de sons, sílabas e palavras por meio da música facilita a identificação e discriminação auditiva, habilidades essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita (BRITES, 2024).

Destaca-se ainda que a Psicomotricidade por envolver a relação entre movimento e processos mentais, pode ser aprimorada por meio da música. Atividades rítmicas, como: bater palmas, dançar ou tocar instrumentos simples ajudam a melhorar a coordenação motora fina e grossa, o que é importante para a escrita e outras atividades escolares. Movimentos coordenados com a música também reforçam a percepção espacial e o controle motor (BASTIAN,2009).

A música poderá ser um canal de regulação emocional e motivação para as crianças com TDAH e hiperatividade. Para elas, a música atua como um regulador emocional, ajudando-as a se sentirem mais calmas e seguras. Além disso, atividades musicais divertidas e envolventes aumentam a motivação para participar de atividades educacionais, o que pode ser particularmente útil em situações em que muitas crianças normalmente se sentem frustradas ou desmotivada (PRADO, 2024).

Enfim, a música, quando associada ao movimento, estimula múltiplos sentidos ao mesmo tempo: auditivo, tátil e até mesmo visual. Isso promove uma integração sensorial mais eficaz, o que é benéfico para as crianças com dificuldades de atenção, ajudando-as a processar melhor as informações e a

responder de forma mais coordenada às demandas escolares. Assim, a integração dela com as atividades de alfabetização e Psicomotricidade, pode fornecer um ambiente de aprendizado mais dinâmico e adaptado às necessidades de uma criança com déficit de atenção, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto motor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão e pesquisa bibliográfica realizada neste artigo evidenciam a complexidade do processo de alfabetização em crianças com Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e como abordagens integradas podem oferecer suporte significativo. A Psicomotricidade emerge como uma prática essencial, proporcionando um desenvolvimento equilibrado entre as esferas psíquica e motora, o que se mostra fundamental para a aquisição de habilidades de leitura e de escrita. As atividades psicomotoras, ao promoverem a consciência corporal e a coordenação motora, facilitam a organização espacial e temporal, que são habilidades críticas para o sucesso acadêmico.

A música, por sua vez, se destaca como um recurso poderoso no aspecto pedagógico. Por meio da musicalização, é possível estimular áreas do cérebro responsáveis pela atenção, memória e linguagem, contribuindo para o fortalecimento das capacidades cognitivas que são frequentemente comprometidas em crianças com TDAH. Além disso, a música desempenha um papel importante na regulação emocional, ajudando as crianças a alcançarem um estado de equilíbrio necessário para o aprendizado eficaz.

Demonstrou-se que a intersecção entre Psicomotricidade e música oferece um campo fértil para intervenções educacionais. A literatura aponta que a combinação dessas abordagens pode criar um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral de crianças com TDAH, particularmente no contexto da alfabetização nos anos iniciais, pois trata-se de um processo complexo.

Ao integrar a Psicomotricidade com a música em práticas pedagógicas, educadores poderão enfrentar os desafios impostos pelo TDAH. Ao potencializar o processo de aprendizagem, permitindo que essas crianças alcancem um desempenho escolar mais satisfatório e desenvolvam uma autoestima positiva. Assim sendo, a adoção de estratégias integradas e sensíveis às necessidades dessas crianças é essencial para garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

Desse modo, aponta-se como umas principais descobertas deste artigo a reafirmação da importância da combinação de Psicomotricidade e música, assim como a relevância de abordagens integradas para o apoio educacional de crianças com TDAH em fase de alfabetização. No entanto, dada a complexidade e vasta abrangência do tema abordado, é possível que algumas questões tenham ficado em aberto, deixando espaço para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS


ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre, Artmed Editora, 2014.

BARKLEY, Russell A. TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Autêntica: Editora, 2020.

BASTIAN, Hans Gunther. Música na escola – A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo, Paulinas, 2009.

BRITES, Lúcia. A importância da consciência fonológica na alfabetização. NEUROSABER. Disponível em: http://www.institutoneurosaber.com.br/artigos/a-importancia-da-consciencia-fonologica-na-alfabetizacao/ Acesso em: 09 set. 2023.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzado; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para e para quem. Brasília, v.29, n.º 3, p.33-39, set/dez.2000. IBICIT. Disponível em: http://www.revista.ibicit.br. Acesso em: 09 set. 2023.

CORREIA, Marcos Antônio. A função didático-pedagógico na linguagem musical: uma possibilidade na Educação. Educar, Curitiba, n.º36, p. 127-145, 2010. UFRP. Disponível em: http://www.scielo.br/j/er/a/ngTrrtSZF7t-8CxbZFqFMmwP/ Acesso em: 05 set. 2024.

COUTO, Laura. Crianças e adolescentes erram menos quando escutam música durante tarefa que exige atenção. 2024. Disponível em: http://www. cbn.globo.com/saude/noticia/2024/08/25/criancas-e-adolescentes-erram-menos-quando-escutam-musica-durante-tarefa-que-exige-atencao.ghtml. Acesso em: 09 set. 2024.

EVANGELISTA, Lihury Cláudio. O processo de alfabetização na perspectiva da criança, revisão de literatura. Uberlândia, 2022. Disponível em: http:// www.repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36595/3/ProcessoAlfabetiza%C3%A7%C3%A3oPerspectiva.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREITAS, Lucas. A humanidade em debate: desafios da sociedade contemporânea. Rabisco da História. Disponível em: http://www.rabiscodahistoria.com/7-a-humanidade-em-debate-desafios-da-sociedade-contemporanea/Acesso em: 11 set. 2024.

GOMES, Denise Lemos; NÓBREGA, Rafael Augusto. A música como possibilidade de resgate de essência humana. Jornal Cruzeiro do Sul, 06 set. 2016. Disponível em: http://www.jornalcruzeiro.com.br. Acesso em: 07 set. 2024.

LOUZÃ NETO, M. R. TDAH transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCHESON, Lais Bastos; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Alfabetização e Letramento: explorando conceitos. Educação Teoria e Prática, vol. 31, n.º 31, n.º 64, Rio Claro, jan. 2021.

MATA, Iasmin. A importância de musicalização na Educação Infantil. 2024. Disponível em: http://www.colegioicj.com/a_importancia_da_musicalização_na_educacaoinfantil. Acesso: 08 set. 2024.

MIRANDA, Bruna dos Santos; PIRES, Nair Aparecida Rodrigues. Educação Musical e TDAH: algumas reflexões a partir de uma revisão de literatura. ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. UFMG – UEMG. XXVI Congresso Nacional de ABEM – Ouro Preto, Minas Gerais. VI Seminário sobre música, cultura e educação. Disponível em: http://www.abem.mus.br/anais_congresso_vs/papers/1760/public/1760-7161-1. Acesso em: 10 set. 2024.

MUSKAT, Mauro; CORREA, Cleo M.; CAMPOS, Sandra M. Música e Neurociências. Neurociências, v. 3, ano 2, jan. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242771904_Musica_e_Neurociencias. Acesso em: 09 set. 2024.

PICCHI, Achile Guido. A música e os inícios do Homem. Minesis, Bauru, v. 29, n.º 2, p.43-48, 2008. Disponível em: http://www.secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v29_n1_2008_art_02.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

PONTES, Márcio Miranda. Sociedade e Música. SABRA. 2018. Disponível em: http://www.sabra.org.br. Acesso em: 08 set. 2024.

PRADO, Juliana Pinheiro. Ouvir música pode ajudar a reduzir erros em atividades executadas por crianças com TDAH. Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisa e Inovação. 2024. Disponível em: http://www.ufmg.br/comunicacao/noticias/ouvir-musica-pode-ajudar-a-reduzir-erros-em-atividades-executadas-por-criancas-com-tdah. Acesso em: 10 set. 2024.

SULKES, Stephen Buan. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2024. Disponível em: http://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-deficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-

-hiperatividade-tda-tdah. Acesso em: 10 set. 2024.

TABILE, Ariete Frohlich; JACOMETO, Cláudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: estudo de caso. Relato de Experiência. Psicopedagogia, v.34, nº 103, p. 75-86, 2017.

v